



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**  
**CAMPUS BAGÉ**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS E LITERATURAS DA LÍNGUA**  
**PORTUGUESA**

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS “MADAME BOVARY”(1857), DE GUSTAVE FLAUBERT, E “O PRIMO BASÍLIO”(1878), DE EÇA DE QUEIRÓS SOB O OLHAR DA INSATISFAÇÃO HUMANA**

**Janaína Dias da Silva**  
**Prof<sup>ª</sup>. Dra. Miriam Denise Kelm**

**Bagé-RS**  
**2019**



**JANAÍNA DIAS DA SILVA**

**ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS OBRAS “MADAME BOVARY”(1857), DE GUSTAVE FLAUBERT, E “O PRIMO BASÍLIO”(1878), DE EÇA DE QUEIRÓS SOB O OLHAR DA INSATISFAÇÃO HUMANA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Letras da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Letras Português e Literaturas da Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Miriam Denise Kelm

Monografia defendida e aprovada em 27/11/2019.

Banca examinadora:



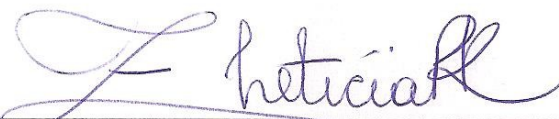
---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Miriam Denise Kelm



---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Lúcia Maria Britto Corrêa



---

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Zila Letícia Goulart Pereira Rêgo

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

Dd33aa Dias da Silva, Janaína

Análise comparativa entre as obras "Madame Bovary" (1857), de Gustave Flaubert e o "O Primo Basílio" (1878), de Eça de Queirós sob o olhar da insatisfação humana / Janaína Dias da Silva.

32 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -- Universidade Federal do Pampa, LETRAS - PORTUGUÊS E LÍNGUA PORTUGUESA, 2019.

"Orientação: Miriam Denise Kelm".

1. Adultério feminino. 2. Realismo. 3. Romance Português.  
4. Romance Francês. I. Título.

*Dedico este trabalho ao meu filho que esteve comigo em todos os momentos difíceis dessa caminhada acadêmica, me dando apoio e coragem para prosseguir, incentivando-me a não desistir nem sequer por um momento. Dedico aos meus amigos mais chegados que de uma forma ou de outra ajudaram-me de alguma forma, com uma palavra amiga ou com alguns conselhos fundamentais nessa jornada. É principalmente a Deus que me carregou em seus braços nos momentos mais difíceis e que tornou tal glória possível.*

## AGRADECIMENTO

Início agradecendo a Deus por todas conquistas realizadas em minha caminhada, como saúde, amor, família e amigos aos quais chamo de irmãos que a vida me presenteou, hoje tenho a honra desta grande vitória após tantos anos de luta e dedicação.

Agradeço a meu filho Éric Dias da Silva Rosso por ter me apoiado a retornar ao curso e buscar minha formação, e em dias difíceis, esteve me incentivando a não desistir e seguir avante.

Agradeço aos meus amigos e professores dessa instituição que me apoiaram, as quais tive a oportunidade de conhecer durante o curso e as quais guardarei para sempre em meu coração.

Agradeço a minha querida orientadora, professora Dra. Miriam Denise Kelm, pessoa a qual durante estes anos de curso aprendi admirar com grande esmero pela pessoa e profissional, pois, desempenha seu trabalho com louvor. Obrigado pela honra de ter sido sua orientanda.

*O dever é sentir o que é grande, querer o que é belo, e não aceitar todas as convenções da sociedade, com as ignomínias que ela nos impõe.*

Gustave Flaubert

*É que o amor é essencialmente perecível, e na hora em que nasce começa a morrer. Só os começos são bons. Há então um delírio, um entusiasmo, um bocadinho do céu. Mas depois! Seria pois necessário estar sempre a começar, para poder sempre sentir?*

Eça de Queirós

## RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo estudar dois romances de uma forma comparativa, sendo eles: **Madame Bovary**,(1857), de Gustave Flaubert e **O Primo Basílio**, (1878), de Eça de Queirós. Obras importantes na história da literatura, com temáticas semelhantes e abordagens distintas. Fizemos uma análise comparativa entre as personagens centrais de cada romance: Emma Bovary de **Madame Bovary** e Luísa Mendonça de Brito do romance **O Primo Basílio**, onde tentamos compreender as insatisfações humanas que levam essas mulheres a cometerem o adultério. Os romances estudados foram publicados no período Literário Realismo, **Madame Bovary**,(1857), na França e **O Primo Basílio**,(1878), em Portugal. O trabalho fez uma retrospectiva do contexto histórico em que as mesmas foram publicadas. As obras analisadas tratam do tema do adultério feminino, que provém de uma possível insatisfação, assunto o qual deve ser trazido para os dias atuais. Fez-se uma breve reflexão sobre a violência praticada contra a mulher motivada sobre pelo suposto adultério.

Palavras-chave: Realismo. Romance francês. Romance português. Adultério feminino.



## RESÚMEN

Este artículo tiene como objetivo estudiar dos novelas de manera comparativa, a saber: **Madame Bovary**, (1857) de Gustave Flaubert y **El Primo Basilio**, (1878) de Eça de Queirós. Obras importantes en la historia de la literatura, con temas similares y enfoques diferentes. Hicimos un análisis comparativo entre los personajes centrales de cada novela: Emma Bovary de **Madame Bovary** y Luísa Mendonça de Brito de la novela **El Primo Basilio**, donde tratamos de comprender las insatisfacciones humanas que llevan a estas mujeres a cometer adulterio. Las novelas estudiadas se publicaron en el período del realismo literario, **Madame Bovary**, (1857) en Francia y **El Primo Basilio** (1878) en Portugal. El trabajo también tiene como objetivo retrospectivo el contexto histórico en el que fueron publicados. El artículo tiene una retrospectiva del contexto histórico en el que fueron publicados. Los trabajos analizados abordan el tema del adulterio femenino, que proviene de una posible insatisfacción, un tema que debe ser llevado hasta nuestros días. Se hizo una breve reflexión sobre la violencia contra las mujeres motivada por el presunto adulterio.

Palabras clave: Realismo. Romance francés. Romance portugués. Adulterio femenino.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ESTÉTICA DAS OBRAS ANALISADAS.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 O Realismo como período literário .....</b>	<b>16</b>
<b>3. ESTUDO DAS PERSONAGENS FEMININAS DO PONTO DE VISTA COMPARATIVO.....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 Características de uma e outra em contraposição.....</b>	<b>19</b>
<b>3.2 Características de Mario Vargas Llosa sobre a obra “Madame Bovary”.....</b>	<b>20</b>
<b>3.3 Crítica de Machado de Assis a obra de Eça de Queirós “O Primo Basílio”.....</b>	<b>22</b>
<b>4. O ADULTÉRIO COMO VIA DE ESCAPE PARA AS INSATISFAÇÕES HUMANA.....</b>	<b>23</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso objetivou estudar dois romances de uma forma comparativa: **Madame Bovary**(1857), de Gustave Flaubert e **O Primo Basílio**(1878), de Eça de Queirós. Busquei compreender algumas das diferenças entre as obras, e também fiz uma análise comparativa entre as personagens femininas centrais de cada romance: Ema Bovary de **Madame Bovary** e Luísa Mendonça de Brito Carvalho, da obra **O Primo Basílio**, e, tentei entender um pouco sobre a insatisfação humana presente nas duas obras e que podemos observar.

Essas obras possuem temáticas semelhantes, porém as personagens são tratadas de forma diferente, são abordagens distintas em relação ao mesmo tema, isso pode-se verificar na criação e condução das personagens femininas Emma e Luísa.

A obra **Madame Bovary**, de Gustave Flaubert, foi publicada em 1857, inaugura o período Realismo como corrente literária predominante na França. Alguns anos após foi publicada a obra **O Primo Basílio**, de Eça de Queirós, em 1878, no mesmo período literário, mas com tratamento um pouco diferente.

Durante a trajetória do curso, obtive contato com essas duas obras e percebo a importância de tratarmos o tema nos dias de hoje, pois o adultério feminino ainda é visto como problemático pela sociedade, e podemos enquadrá-lo dentro de um aspecto mais amplo que é o da insatisfação humana e busca incessante por alguma coisa a mais. Portanto continua sendo algo a ser estudado e analisado.

Neste tópico, em que justifico as escolhas aqui apresentadas, torna-se essencial dizer que o adultério feminino é um tema discutido por esses dois romances do Realismo, obras onde podemos fazer um comparativo entre duas personagens femininas, e também avaliar as diferenças entre as histórias das personagens e sua condução nas obras. Nessas obras, **Madame Bovary** e **O Primo Basílio**, existe uma incontestável identificação de tema, chegando a criar uma polêmica de aproximação das duas obras que até hoje gera discussões, mas quis frisar na questão da aproximação das personagens e nas diferentes situações em que se deixam levar ao adultério.

Meu primeiro contato com a obra **Madame Bovary** (1857), de Gustave Flaubert, foi no componente curricular Leitura de Clássicos, e com a obra **O Primo Basílio**(1878), de Eça de Queirós foi no componente curricular Literaturas de Expressão Portuguesa I, as quais me instigaram a fazer este trabalho.

As duas obras citadas mostram algumas diferenças na maneira de ser de cada personagem feminina, mas tem em comum gostos literários por romances, tem personalidades distintas e cada uma tem uma história de vida diferenciada.

Estes dois romances nos mostram os mistérios dos anseios femininos, é importante sabermos mais sobre este universo. Antigamente as mulheres adúlteras eram punidas com a morte e em muitos países isto ainda é uma realidade. E nos dias atuais, tem ocorrido muitos feminicídios por conta da não-concordância masculina em relação ao rompimento, por exemplo, demandado pela mulher. Este trabalho vem também com o intuito de nos fazer refletir sobre o tema, o qual, infelizmente, tem trazido graves consequências a nossa sociedade.

Esta pesquisa foi viável, pois encontram-se muitas informações a respeito das duas obras escolhidas, são conhecidas pelos leitores, pertencem ao cânone português e francês e já se escreveu muito a respeito das mesmas. Desta forma, o TCC se desenvolveu com bastante apoio bibliográfico.

As obras **Madame Bovary**(1857), de Gustave Flaubert e **O Primo Basílio**(1878), de Eça de Queirós, continuam atuais ao abordarem o tema do adultério feminino, demonstrando que as mulheres são penalizadas na sociedade, por seus atos no casamento, de um modo geral. Tivemos por objetivo analisar, compreender e discutir a trajetória de duas personagens femininas desses romances realistas, onde ambas cometem adultério, vivendo diferentes situações em suas vidas cotidianas, e ambas insatisfeitas a procura de emoções diferentes em suas rotinas.

Nesta pesquisa encontraremos no Capítulo 2 uma contextualização histórica e estética das obras analisadas e sobre o período literário do Realismo, no momento em que foram publicadas.

No Capítulo 3 levantei semelhanças e diferenças na concepção das duas personagens femininas, do ponto de vista comparativo, como as características de uma e outra em contraposição. Comentários de Mario Vargas Llosa sobre a obra **Madame Bovary**, e a crítica feita por Machado de Assis em relação à obra **O Primo Basílio**, estão presentes nesse capítulo.

No Capítulo 4 elaborei uma breve discussão de situações que permeiam a vida cotidiana das personagens femininas, trazendo o tema do adultério como via de escape para as insatisfações humanas nos dias atuais. Após encontram-se as considerações finais.

O método de pesquisa utilizado foi o bibliográfico e a análise se deu pelo método comparativo para aproximar as duas obras. Apoiou-se em áreas como Estudos Literários, Estudos Comparados e na Crítica Feminista.

Na pesquisa bibliográfica os principais autores que contribuíram com o estudo foram: Mario Vargas Llosa, Vitor Manoel de Aguiar e Silva, Massaud Moisés, Machado de Assis, Tania Franco Carvalhal, Roberto Acizelo de Souza, Georges Duby e Michelle Perrot, Arnold Hauser e Paulo Francchetti.

## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA E ESTÉTICA DAS OBRAS ANALISADAS

De acordo com Hauser, na França, entre os anos 1837 e 1847, os romances eram escritos em folhetins. La Presse inaugura a série dos *feuilletons* com a publicação das obras de Balzac uma vez por ano, e de Eugène Sue, que lhe cede a maioria de seus escritos. Em seguida, *Lé Siecle* lança em folhetim obras de Alexandre Dumas, concorrente dos autores de La Presse. **Os Três mosqueteiros**, de Dumas é considerado um grande sucesso. (HAUSER, 2010, p.740)

Os folhetins eram romances publicados em fragmentos, de forma parcial na parte inferior de um jornal. E nessa época em que começou, era destinado a um público diverso, eram narrados assuntos de seduções, adultérios, atos de violência e crueldade. E por ser em fragmentos, os escritores tinham que saber criar uma expectativa nos leitores, do que aconteceria no próximo capítulo do dia seguinte. (HAUSER, 2010, p.742)

Hauser nos cita: “O romance em folhetins significa uma democratização sem precedentes da literatura e uma quase completa redução do público leitor a um só nível. Nunca uma arte foi reconhecida tão unanimemente por camadas sociais e culturais tão diferentes e recebida com sentimentos tão semelhantes.” (HAUSER, 2010, p.743)

Gustave Flaubert (1821-1880) publicou **Madame Bovary** em formato de folhetim na *Revue de Paris* em 1856. No início do ano seguinte, o autor e seus editores foram processados por ofensas à moral pública e religiosa e aos bons costumes, fato que contribuiu demais para a divulgação do livro, lançado em abril de 1857, três meses após o julgamento e a absolvição dos réus. A repercussão deste processo levou o nome de Flaubert e de sua obra-prima para além da França, ajudando na popularização do livro também no estrangeiro.

O autor diz, a respeito do romance:

O romance torna-se o principal gênero literário do século XVIII, porque dá a mais abrangente e profunda expressão ao problema cultural da época – a antítese entre individualismo e sociedade. Em nenhuma outra forma os antagonismos da sociedade burguesa se fazem sentir com tanta intensidade, em nenhuma outra as lutas e derrotas do indivíduo são descritas de modo tão emocionante. Não foi sem razão que Friedrich Schlegel chamou o romance o gênero romântico por excelência. (HAUSER, 2010, p.753)

Segundo Hauser, o Segundo Império é um período clássico do ecletismo, sem estilo próprio na arquitetura e nas artes industriais. Surgiram novos teatros, hotéis, edifícios de apartamentos, lojas, mercados rasgando as avenidas. Paris é reconstruída por Haussmann, mas em arquitetura original. (HAUSER, 2010, p.789)

Na França temos o romance **Madame Bovary**(1857), de Gustave Flaubert, que foi um marco inicial no período literário Realismo, sendo considerado um cânone da literatura mundial. A obra nos traz a história de Emma, uma moça criada no campo, e com fixação por ler romances, onde acalenta sonhos burgueses, inspirada em suas leituras.

Flaubert sofreu um processo judicial contra sua obra, mas como se tratava de um romance com grande êxito, então os escritores da época decidiram lutar pelo naturalismo a favor da nova corrente, o público mostrou-se atraído, e os críticos não tardaram em depor suas armas; na oposição permaneceram os reacionários. (HAUSER, 2010, p. 299)

Hauser nos cita:

Flaubert, através do que escreve, liberta-se do romantismo; supera-o na medida em que lhe confere um formato literário e em que se converte, de seu amante e vítima, em seu analista e crítico. Confronta o mundo dos sonhos românticos com a realidade da vida cotidiana e torna-se um naturalista, a fim de expor a falsidade e a morbidez dessas delirantes ilusões. Mas nunca se cansa de afirmar sua aversão à monotonia da vida cotidiana, sua repugnância pelo naturalismo de *Madame Bovary* e de *Educação Sentimental* e seu desdém pela “infantilidade” da teoria como um todo. Não obstante, permanece como o primeiro escritor naturalista autêntico, o primeiro cujas obras oferecem um retrato da realidade em harmonia com as doutrinas do naturalismo. Com visão segura, Sainte-Beuve reconhece os resultados da mudança decisiva da história da literatura francesa representada pela publicação de *Madame Bovary*. (HAUSER, 2010, p.802)

Flaubert escreveu uma obra esplendorosa, não deixando cansativa a leitura, pois ao ler podemos imaginar até as expressões dos personagens. Na época da publicação da obra, foi considerado um escândalo, pois o livro nos traz o adultério feminino, crítica a igreja e a burguesia. O autor foi julgado pelo romance, e em uma de suas defesas declarou que “Emma Bovary ces’t moi” (“Eu sou Emma Bovary”). Apesar das acusações o autor nunca foi preso.

O período literário denominado Realismo deu-se por definido em 1857, na França, após Flaubert ter publicado o romance **Madame Bovary**, uma obra implacável contra a burguesia. Surgiu durante a Segunda Revolução Industrial (1848) num período marcado pela agitação política, social e cultural, conforme Massaud Moisés. (MOISÉS, 2008, p.227)

Vinte anos mais tarde, em Portugal, temos a obra **O Primo Basílio** (1878), de Eça de Queirós, que narra a história de um casal comum e previsível. Jorge e Luísa são protagonistas, e o primo de Luísa, chamado Basílio, tem um caso extraconjugal com a mesma, após o marido viajar a trabalho. A personagem feminina nessa obra também comete adultério, mas por motivos completamente diferentes que os de Emma em **Madame Bovary**. Luísa é uma mulher de caráter negativo, sem moral, e ao ser infiel, não demonstra remorsos, apenas medo de ser descoberta pelo esposo. Luísa Mendonça de Brito Carvalho também tem um final triste, adoece e morre, diferente da morte de Emma Bovary, que se suicida.

Os dois romances têm como foco o casamento, um em ambiente provinciano, o outro em ambiente urbano. Mas com semelhanças em relação ao adultério feminino e a morte das protagonistas. Um dos itens que mostra a aproximação das personagens é relativo as leituras, as duas personagens femininas liam romances românticos.

Ambas personagens são vítimas de suas próprias leituras, pois eram mulheres limitadas por seus pais, eram educadas apenas a aprenderem a ler e escrever, e logo casarem-se. Não tinham outras ocupações, não podiam estudar, trabalhar, cuidar de suas vidas como assim quisessem, viviam numa sociedade restrita, e em meio a tudo isso, eram mulheres insatisfeitas com suas vidas cotidianas, acabavam por buscar por emoções que tentassem satisfazê-las, e naquela época ambas acharam que o adultério seria uma opção, e através da leitura, que era o único meio de evasão que encontravam naquele momento em suas vidas.

O Realismo em Portugal desencadeou-se através de uma reviravolta na vida mental portuguesa; o Romantismo sofre os primeiros ataques pela nova geração, e é Coimbra que serve de barricada para os revolucionários, a massa estudantil. Em 1861, Antero de Quental funda a *Sociedade do Raio*, sociedade secreta de duzentos estudantes da Universidade de Coimbra, indo contra o convencionalismo acadêmico. Sendo assim, tem como marco inicial a “Questão Coimbrã” conhecida também como “Questão do Bom Senso e Bom Gosto”. Definia-se à crise de cultura que instalou o Realismo em Portugal (foi uma célebre polêmica literária que marcou a visão da Literatura em Portugal na segunda metade do século XIX).

Iniciou após 1865, e assim nasceram novas ideias, uma reação contra o Romantismo, os anti-românticos eram todos formados em Coimbra, entre eles estavam Jaime Batalha Reis, Eça de Queirós, Antero de Quental, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão, Salomão Sáragga, Santos Valente, Mariano Machado de Faria e Maia, José Eduardo Lobo da Costa, entre outros, de acordo com Massaud Moisés. (MOISÉS, 2008, p.219-220)



O autor Eça de Queirós é um dos que introduziram este movimento no país. Em sua obra **O Crime do padre Amaro** (1875) faz crítica a vida social portuguesa, a corrupção do clero e a falsidade de valores burgueses, mostrando como eram a realidade e os problemas morais de Portugal. Após dois anos o autor português publica **O Primo Basílio** (1878), provocando um escândalo aberto. (MOISÉS, 2008, p.224 e 225)

### 2.1. O Realismo como período literário

O período literário Realismo foi marcado inicialmente por várias manifestações na prosa e na poesia, em oposição ao período literário Romantismo. Isso se deu em diversos aspectos nacionais e internacionais, estéticos, teóricos e polêmicos. O Romantismo pregava o subjetivismo, a mulher era idealizada, pura, angelical e perfeita, o casamento ocorria com finalidade amorosa. O Realismo se contrapôs, passou a buscar objetivismo nas obras, a mulher passou a ter defeitos e qualidades, ser real, e o casamento foi apresentado como instituição falida, por interesse e conveniência.

Os escritores Candido e Castello citam sobre o Realismo:

Foi um processo cronologicamente paralelo ao parnasianismo, consistindo basicamente em rejeitar o idealismo das narrativas românticas. Para isso, os seus seguidores preconizavam, entre outras coisas, maior realidade na descrição dos costumes em geral, na descrição das relações entre os sexos em particular, bem como um senso menos convencional no estilo e na análise dos caracteres. (CANDIDO, CASTELLO, 2008, p.285-286)

Já Bosi nos diz sobre o Realismo em relação ao Romantismo: “Há um esforço, por parte do escritor anti-romântico, de acercar-se impessoalmente dos objetos, das pessoas. E uma sede de objetividade que responde aos métodos científicos cada vez mais exatos nas últimas décadas do século.” (BOSI, 2006, p.167)

Segundo Bosi, os principais mestres da objetividade foram: Flaubert, Maupassant, Zola e Anatole France, na ficção; os parnasianos na poesia; Comte, Taine e Renan no pensamento e na história. Na Literatura Portuguesa temos os portugueses Eça de Queirós,

Ramalho Ortigão e Antero de Quental. E Machado de Assis, no Brasil, foi um caso a parte, tendo um veio humorístico. (BOSI, 2006, p. 167)

O contexto sociopolítico europeu se transformou na segunda metade do século XIX, houve modificações no modo de produção. A estética realista está diretamente relacionada com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial. O crescimento do comércio e o aumento no número de máquinas possibilitaram importantes reformas sociais, as pessoas que participavam do sistema capitalista foram privilegiadas, se beneficiaram com os meios de produção; os trabalhadores que passaram a ser assalariados se encontravam em péssimas condições. Houve uma extensão da pobreza. Não havia empregos e muitas pessoas passaram a viver sem condições de sobrevivência, e com a crise começaram a migrar do campo para a cidade para trabalhar em fábricas e comércio.

Conforme o professor português Carlos Reis,

O Realismo valoriza a *observação* como instrumento de conhecimento, conduzindo à análise minuciosa dos costumes; ao mesmo tempo, constitui o suporte metodológico de uma *crítica social* de intuito reformista, num quadro ideológico *anti-idealista e anti-romântico*. (REIS, 2003, p.436)

Segundo Reis, o Realismo favorece um panorama materialista dos objetos e dos acontecimentos, juntando-se com correntes de pensamentos de caráter reformista e alguns de caráter socialista. (REIS, 2003, p.437)

No Romantismo temos uma literatura onde os personagens possuem pensamentos e ações previsíveis, individualismo, com narrativas de aventura e ação. Já no Realismo, temos uma literatura com personagens trabalhadas psicologicamente, hipócritas, mentirosos e cínicos, com narrativa lenta, em tempo cronológico, e as obras são escritas minuciosamente.

As características do Realismo são a oposição aos ideais românticos e uma nova maneira de expressar ideias, como o objetivismo, a busca de veracidade, referência de temas urbanos, sociais, cotidianos, crítica aos valores burgueses, críticas a Igreja Católica, denúncia social (hipocrisia, exploração, corrupção, etc.), personagens comuns e não idealizados, em uma linguagem descritiva e detalhada, de acordo com Massaud Moisés. (MOISÉS, 2008, p.229). Diz ele:

Os realistas chegaram destruindo a sentimentalidade e a imaginação romântica, seguindo a realidade objetiva: a razão, ou a inteligência, pois eram anti-românticos confessos. E assim, reproduziam temas e acontecimentos do cotidiano de sujeitos de todas as classes sociais, fazendo uma descrição precisa, com uma visão objetiva, sem deturpação. (MOISÉS, 2008, p.229)

No próximo capítulo, propõe-se uma análise ou um estudo das personagens femininas das duas obras já citadas de acordo com as orientações da Literatura Comparada.

### 3. ESTUDO DAS PERSONAGENS FEMININAS DO PONTO DE VISTA COMPARATIVO

O estudo das personagens femininas do ponto de vista comparativo, deu-se através das possibilidades oferecidas pela Literatura Comparada. Segundo Souza, o início da Literatura Comparada como disciplina foi no século XIX, essa expressão surge pela primeira vez no título de uma antologia de textos clássicos, franceses e ingleses: *Cours de littérature comparée*. (SOUZA, 2006, p.120)

O autor cita: “A ideia de um estudo comparativo das produções literárias vem de muito longe, e naturalmente o ato de comparar constitui um dos mais automáticos e intuitivos expedientes do pensamento em geral, não se confinando, é claro, ao campo das pesquisas dedicadas à literatura.”(SOUZA, 2006, p.120)

Souza menciona que comparar é estabelecer, por análise, analogias e contraposição entre fatos determináveis, visando seriação e abrangência. Por outro lado, menciona motivações historicistas, pois suscita:

[...] a comparação de fenômenos destacados, sob certos aspectos, do grupo ao qual normalmente pertencem e submetidos a uma confrontação que evidencia um caráter comum e, com isso, sugere uma relação de parentesco e de desenvolvimento entre grupos tidos como estranhos até então. (Baldensperger, 1921, *in* Coutinho e Carvalhal, 1994, p.73-4 *apud* SOUZA, 2006, p. 128).

Souza nos cita o conceito de Literatura Comparada que é proposto por uma das duas grandes correntes em que a área se desenvolveu, no caso a escola norte-americana:

A literatura comparada é o estudo da literatura além das fronteiras de um país específico e o estudo das relações entre, por um lado, a literatura, e, por outro, diferentes áreas do conhecimento e da crença, tais como as artes (por exemplo, a pintura, a escultura, a arquitetura, a música), a filosofia, a história, as ciências sociais (por exemplo, a política, a economia, a sociologia), as ciências, a religião etc. Em suma, é a comparação de uma literatura com outra ou outras esferas da expressão humana. Referindo-se a substância ou à forma da obra-de-arte. (Remak, 1961, *in* Coutinho e Carvalhal, 1994, p. 175, *apud* SOUZA, 2006, p.137)

Segundo Samuel, a Literatura Comparada estuda as “relações binárias, entre dois elementos somente”. Tais elementos aos quais o autor refere-se são obras, escritores, grupos de obras, ou de homens, ou literaturas inteiras. (SAMUEL, 1997, p.166)

O autor menciona ainda: “Os estudos da literatura comparada são, também, estudos de crítica literária, em que a forma assume o papel primordial. A forma expressa um conteúdo histórico inseparável, e comparar as formas de manifestação significa comparar os conteúdos manifestados.” (SAMUEL, 1997, p.168)

Com essas orientações escolhemos comparar as características de duas personagens femininas de romances realistas do século XIX, de nacionalidades diferentes, pois, elas tem em comum o adultério.

### **3.1 Características de uma e outra em contraposição**

Colocando em contraposição as personagens Emma e Luísa, podemos observar características semelhantes e desiguais. Luísa é uma personagem com atitudes previsíveis, suas características são traçadas no início da trama, é influenciável e superficial. Já a personagem Emma se caracteriza como uma personagem mais profunda, evoluindo ao longo da narrativa. Possui atitudes imprevisíveis, explosivas.

Emma Bovary, após o casamento com Charles, passa a viver em um ambiente romântico, criado intencionalmente por Flaubert, vive uma vida confortável e ociosa, passa horas viajando em seus pensamentos, sonhando com lugares distantes, sobretudo Paris, em busca de emoções e aventuras. Luísa, semelhante a Emma, encontra-se imersa na futilidade de uma vida ociosa e sonha com os lugares aos quais Basílio talvez tenha viajado.

Emma e Luísa liam romances que as encorajavam perante a ideia do adultério, incitavam o rompimento das convenções da sociedade, ambas tinham uma insatisfação em suas vidas, faltavam outras emoções.

As duas personagens femininas orgulham-se inicialmente de ter um amante. A vaidade se intensificava, o desejo de possuir roupas, joias, todo tipo de ornamento, alimentavam esse orgulho. Este é outro ponto em comum entre as duas personagens. Ambas as narrativas têm por base criticar a sociedade e seus costumes, como o relacionamento adúltero, cujo marco inicial foi a leitura dos romances românticos e o ideal de vida burguesa, como o consumo acelerado, no caso de Emma.

Como exemplo temos um trecho da obra **O Primo Basílio**:

Foi ver-se ao espelho; achou a pele mais clara, mais fresca, e um enternecimento úmido no olhar; – seria verdade então o que dizia Leopoldina, que ‘não havia como uma maldadezinha para fazer a gente bonita?’ Tinha um amante, ela! E imóvel no meio do quarto, os braços cruzados, o olhar fixo, repetia: tenho um amante!” (QUEIROS, 2001,p.87)

Emma, como Luísa, levam uma vida sem muitas ocupações, tem empregada, não trabalham, não estudam, tem vidas vazias, e isso as leva a ter uma insatisfação, fazendo com que sintam suas vidas incompletas, ambas tem um marido ausente, um por ser inexpressivo, a outra por ter um marido que viaja. Ambas são levadas a buscar na relação extraconjugal aquilo que não encontram dentro de seus casamentos e de suas rotinas. Desejam romper com suas vidas medíocres, sem ocupações e sem cor, pois era o que a sociedade impunha as mulheres da época, só tinham o direito a aprender a ler e escrever, eram criadas para casar e procriar apenas.

Emma pretendia fugir com Rodolfo e Luísa com Basílio. São vítimas de seus amantes, homens conquistadores, aventureiros, relapsos, que não queriam nada além de aventura, e ambas visam à morte diante da decepção com seus amantes.

E como a história dessas obras se passou no século XIX, as personagens de mulheres adúlteras da estética realista não poderiam ter um final feliz, tinham que ser punidas como exemplo, pelas consequências de seus maus passos. São personagens condenadas à tragédia, à infelicidade, que existem em um meio frio, pessimista e hipócrita. Com Emma e Luísa não foi diferente, ambas perderam suas vidas, a primeira envenenada e a segunda vítima de uma doença grave.

### 3.2 Comentários de Mario Vargas Llosa sobre a obra “Madame Bovary”

Uma das obras que comenta e cita o romance é **A Orgia Perpétua** (2015), de Mário Vargas Llosa. Neste livro, Llosa nos descreve as dificuldades e em qual cenário o autor Gustave Flaubert se encontrava quando escreveu o romance **Madame Bovary** (1857), completando as lacunas da obra, com um olhar particular, expondo seu fascínio pelo livro.

Logo nas primeiras páginas o autor menciona:

As ambições pelas quais Ema peca e morre são aquelas que a religião e a moral ocidental têm combatido mais barbaramente ao longo da história. Ema quer gozar, não se resigna a reprimir em si essa profunda exigência sensual que Charles não pode satisfazer porque nem sabe que existe, e quer, além disso, cercar sua vida de elementos supérfluos e gratos, a elegância, o refinamento, materializar em objetos o apetite de beleza que fizeram brotar nela sua imaginação, sensibilidade e leituras. Ema quer conhecer outros mundos, outras pessoas, não aceita que sua vida transcorra até o fim dentro do

horizonte obtuso de Yonville, e quer também que sua existência seja diferente e excitante, que nela figurem a aventura e o risco, os gestos teatrais e magníficos da generosidade e do sacrifício. (LLOSA, 1979, p.17)

No trecho citado por Llosa, podemos notar a grande insatisfação que Emma carregava em relação a sua vida, seus anseios por uma vida com mais emoções, conhecer o mundo, não aceitava ficar limitada.

Llosa menciona que Emma: “É uma mulher para a qual o prazer não é complexo se não se materializa: projeta o prazer do corpo nas coisas e, por sua vez, as coisas acrescentam e prolongam o prazer do corpo.” (LLOSA, 1979, p.108)

Nesta citação, observa-se que mesmo amando outros homens, Emma continuava insatisfeita, pois queria fazer compras, como se continuasse faltando algo, pois nunca se satisfazia.

Llosa nos fala que ao fazermos uma primeira leitura de **Madame Bovary**, criamos uma ideia que a personagem Emma é uma vilã, e o mocinho da história é o marido, mas na realidade não é isso, a ela é imposta uma situação, e podemos acatar o início do feminismo, respectivo ao comportamento de masculinidade da personagem. (LLOSA, 1979, p.110) Esse comportamento se deu por Emma ser uma mulher moderna para sua época, tomar as iniciativas de cortejar um homem, coisas que não são de costume feminino.

Através de sua pesquisa, Llosa nos traz em detalhes como Flaubert criou a obra, o tempo que levou para escrever, seus casos conjugais, seus amigos e como tudo influenciou seu romance.

Segundo Llosa duas mulheres que Flaubert amou contribuíram para a concepção da personagem Emma Bovary. Também nos fala que uma das características do mundo de **Madame Bovary** é a materialidade, a realidade física, o inerte, sendo uma obra descritiva, com riqueza de detalhes, descrevendo desde objetos, ações, paisagens, sentimentos.

No dizer de Llosa, na obra **Madame Bovary** amor e dinheiro apoiam-se, devido a Emma, quando ama, necessita cercar-se de objetos caros, é uma mulher que projeta o prazer do corpo nas coisas materiais. E que a tragédia de Emma é não ser livre. Diz o autor:

A escravidão acontece-lhe não apenas como produto de sua classe social – pequena burguesia caracterizada por determinadas condições de vida e

preconceitos – e de sua condição provinciana – mundo diminuto em que são escassas as possibilidades de fazer algo – mas também e talvez acima de tudo, pelo fato de ser mulher. Na realidade fictícia, ser mulher constringe, fecha portas condena a opções mais medíocres que as do homem. (LLOSA, 2015, p.109)

### 3.3 Crítica de Machado de Assis à obra de Eça de Queirós “O Primo Basílio”

Quando o romance **O Primo Basílio** (1878), de Eça de Queirós foi publicado, Machado de Assis, em 16 de abril do mesmo ano expôs uma crítica ao escritor, assinada com pseudônimo de Eleazar (crítica publicada, no jornal “O Cruzeiro”). Machado criticou o romance de Eça, e a maneira como o mesmo escreveu sua obra. Disse que um dos maiores defeitos de Eça era a “concepção” do próprio romance, e se tratava de uma obra artificial.

Dá até um conselho aos jovens talentos que não se deixassem seduzir por uma doutrina decaída como o Realismo de Eça de Queirós.

A primeira crítica que Machado de Assis faz ao escritor Eça de Queirós é em relação à escola de que participa, o naturalismo, chamando-o de “realista sem reboço”. Ou seja: Logo, foca no romance **O Primo Basílio**, de Eça de Queirós, compara-o ao romance **Eugênie Grandet** (1833), de Balzac, dizendo ser impossível fazer uma analogia entre as personagens protagonistas, pois Luíza é de caráter negativo, sem moral, enquanto Eugênia Grandet é um caráter nobre e delicado. (Texto-Fonte: *Obra Completa* de Machado de Assis, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. III, 1994. Publicado em *O Cruzeiro*, 16 e 30/04/1878.)

Machado afirma que Juliana, da obra **O Primo Basílio**, a qual era a criada, é “o caráter mais completo e verdadeiro do livro”, fazendo com que, neste romance, uma personagem secundária assuma o papel de protagonista. Juliana é uma personagem que cresce no romance, sendo imprevisível, enquanto Luíza que era a protagonista, é uma mulher previsível. E a principal crítica a Eça de Queirós é “A preocupação constante do acessório”, a tendência a “avolumar os acessórios até o ponto de abafar o principal”. Eça de Queiros, segundo Machado, acabou dando intensidade aos personagens secundários, e deixando sem importância os protagonistas de seu romance. (Texto-Fonte: *Obra Completa* de Machado de Assis, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. III, 1994. Publicado em *O Cruzeiro*, 16 e 30/04/1878.)

Machado de Assis tinha grande admiração por Gustave Flaubert, tendo lido suas obras em francês, e por isso a crítica desconstrutora a Eça de Queirós. Também por entender que o mesmo tentou imitar a obra **Madame Bovary**, 1857, de Gustave Flaubert, não tendo

sucesso algum, pois **O Primo Basílio**, segundo Machado, foi um romance pobre, por avolumar os personagens secundários.

#### 4. O ADULTÉRIO COMO VIA DE ESCAPE PARA AS INSATISFAÇÕES HUMANAS

As insatisfações humanas se manifestam desde a infância, e ao nos tornamos adultos, tendem a piorar. Segundo a Psicologia há um termo para tal situação “Bovarismo”.

O termo bovarismo, é utilizado para se referir aos indivíduos que criam sua própria realidade, principalmente em relação ao amor, onde os mesmos buscam a perfeição, sem enxergar a realidade, para com isso encontrar a satisfação em suas vidas cotidianas. Esse termo é inspirado na personagem Emma, de **Madame Bovary**, pois ela tinha uma visão idealizada do amor.

Segundo José Roberto Marques, que nos fala em seu *Blog*, os principais sintomas de bovarismo são:

**Dependência Romântica:** pessoas que sofrem de Bovarismo se sentem completamente dependentes do amor, como se não fosse possível viver e ser feliz sem estar vivendo um romance. Por isso, estão sempre à espera de um ser perfeito que irá salvá-las e proporcionar a elas tudo o que sonham, o que faz com que, muitas vezes, emendem um relacionamento no outro.

**Frustração Amorosa:** como suas expectativas são sempre bastante altas, principalmente pelo fato de serem irreais, aqueles que sofrem com a síndrome de Madame Bovary costumam se frustrar com certa frequência. Essa tristeza pode impactar em outras áreas da vida, comprometendo a concentração e o ânimo para viver de uma forma geral.

**Amores Impossíveis:** na ânsia de buscarem algo além do que um relacionamento normal pode oferecer, é comum que essas pessoas recorram aos amores impossíveis, como o envolvimento com indivíduos comprometidos ou quando elas próprias já estão em outra relação.

**Relacionamentos Complicados:** é bastante comum que se mantenham em relações complicadas, como nos casos em que a outra parte é possessiva, porque acreditam que comportamentos alterados sejam uma demonstração de amor.

**Fixação Pelo Ser Amado:** quando apaixonadas, seu comportamento pode beirar à obsessão, pois passam a girar suas vidas em torno do outro. Assim, começam a copiar sua forma de agir, seus gostos e opiniões.

**Gastos Desenfreados:** na tentativa de viverem uma vida idealizada, muitas pessoas começam a ter um estilo de vida que não condiz com sua realidade. Então, acabam gastando mais do que podem para comprar itens de luxo, contraindo uma série de dívidas. (José Roberto Marques, [www.jrmcoaching.com.br/blog/o-que-e-o-bovarismo](http://www.jrmcoaching.com.br/blog/o-que-e-o-bovarismo))

No caso das personagens femininas Emma Bovary e Luísa, ambas sofriam dos sintomas de Frustração Amorosa e Amores Impossíveis, idealizavam amores inexistentes e impossíveis, pois eram casadas, cometendo assim o adultério.



Emma Bovary é o modelo de uma mulher insatisfeita, com uma vida provinciana, cuja falta de paixão a leva a uma obsessão fantasiosa, sua insatisfação também se deu em sua gravidez, por desejar um filho homem e ter ocorrido o contrário, como veremos no trecho a seguir: “Deu à luz num domingo, pelas seis horas da manhã, ao nascer do Sol. - É uma menina! - disse Charles. Emma voltou a cabeça e desmaiou.”(FLAUBERT, 2005, p.110)

Outro fragmento do livro de **Madame Bovary**, (1857) que nos mostra a insatisfação de Emma diante da vida:

“Então, a concupiscência, a avidez do dinheiro, as melancolias, confundia-se tudo no mesmo sofrimento; e, em lugar de desviar do pensamento essa dor, mais e mais se agarrava a ela, torturando-se e aproveitando todas as ocasiões que se lhe ofereciam. Irritava-se com um prato mal servido ou a porta entreaberta, deplorava-se pelo veludo que não tinha, pelo sossego que lhe faltava, pelos seus sonhos demasiadamente altos, pela casa demasiadamente acanhada.”(FLAUBERT, 2005, p.132)

E mesmo Emma tendo amantes, na intenção de satisfazer sua vida amorosa, ainda assim, continuava insatisfeita, como citado a seguir:

“Apesar disso, não era feliz, nunca o fora. De onde, vinha pois, aquela insuficiência da vida, aquele apodrecimento instantâneo das coisas em que se apoiava?...Mas se existia, fosse onde fosse, um belo e forte, uma natureza valorosa, cheia ao mesmo tempo de exaltação e de requintes, um coração de poeta com forma de anjo, lira com cordas de bronze, desferindo para o céu epitalâmios elegíacos, por que acaso não o encontraria ela? Que impossibilidade! Nada, afinal, valia a pena procurar-se; tudo mentia! Cada sorriso ocultava um bocejo de enfado, cada alegria uma maldição, todo prazer o seu desgosto, e os melhores de todos os beijos não deixavam nos lábios senão uma irrealizável ânsia de voluptuosidades mais intensas.”(FLAUBERT, 2005, p.324-325)

Já a personagem Luísa, do romance **O Primo Basílio**, (1878), passa pelo tédio e insatisfação quando o marido Jorge viaja, percorrendo longos dias de solidão, como podemos ver no trecho a seguir: “Ao crepúsculo, ao cair o dia, entristecia-se sem razão, caía numa vaga sentimentalidade: sentava-se ao piano, e os fados tristes, as cavatinas apaixonadas gemiam instintivamente no teclado, sob os seus dedos preguiçosos, no movimento abandonado dos seus braços moles.”(QUEIRÓS, 2007, p.101)

Luísa com a chegada do primo Basílio, sente-se deslumbrada e encontra motivação aos dias de solidão: “Luísa escutava-o imóvel, a cabeça baixa, o olhar esquecido; aquela voz quente e forte, de que recebia o bafo amoroso, dominava-a, vencia-a; as mãos de Basílio

penetravam com o seu calor febril a substância das suas; e, tomada de uma lassidão, sentia-se como adormecer.” (QUEIRÓS, 2007, p.157)

Na citação a seguir podemos ver bem a imaginação de Luísa; nos braços de Basílio procurará um amor intenso e ilegítimo como aqueles vividos por Margarida Gautier (uma plebéia que vive um amor com um jovem da alta burguesia francesa, personagem feminina do romance **A Dama das Camélias**, (1852), de Alexandre Dumas), pois tirava dos romances a imagem do homem ideal:

Era “A Dama das Camélias”. Lia muitos romances; tinha uma assinatura, na Baixa, ao mês. Em solteira, aos dezoito anos, entusiasmara-se por Walter Scott e pela Escócia; desejara então viver num daqueles castelos escoceses, que têm sobre as ogivas os brasões do clã, mobilados com arcas góticas e troféus de armas, forrados de largas tapeçarias, onde estão bordadas legendas, que o vento do lago agita e faz viver; e amara Ervandalo, Morton e Ivanhoé, temos e graves, tendo sobre o gorro a pena de àguia, presa ao lado pelo cardo de escócia de esmeraldas e diamantes. Mas agora era o moderno que a cativava: Paris, as suas mobílias, as suas sentimentalidades. Ria-se dos trovadores, exaltara-se por Mr. De Camors e os homens ideais apareciam-lhe de gravata branca, nas umbreiras das salas de baile, com um magnetismo no olhar, devorados de paixão, tendo palavras sublimes. Havia uma semana que se interessava por Margarida Gautier; o seu amor infeliz dava-lhe uma melancolia enevoadada: via-a alta e magra, com o seu longo xale de caxemira, os olhos negros cheios da avidez da paixão e dos ardores da tísica; nos nomes mesmo do livro – Júlia Duprat, Armando, Prudência, achava o sabor poético de uma vida intensamente amorosa e todo aquele destino se agitava, como numa música triste, com ceias, noites delirantes, aflições de dinheiro, e dias de melancolia no fundo dum cupê quando nas avenidas do Bois, sob um céu pardo e elegante, silenciosamente caem as primeiras neves. (QUEIRÓS, 2007, p. 60-61)

Como podemos ler nos trechos citados acima, ambas as personagens femininas traziam uma insatisfação, sonhadoras, desejavam realizar o que liam nos romances, imaginavam viver um amor diferenciado do que tinham no momento em suas vidas cotidianas. Entre elas há também outra diferença bem importante, Emma não amava seu esposo Charles, já a personagem Luísa amava seu esposo Jorge, e, mesmo assim, ambas cometeram adultério.

O adultério feminino, tema que foi tratado nas obras pesquisadas do século XIX, onde as personagens femininas morrem de diferentes formas (suicídio por envenenamento e doença nervosa), pode ser trazido para a realidade dos dias atuais, com uma diferença: os homens, ao se sentirem enganados por suas companheiras, acabam matando-as. Mas o que leva uma mulher a ter uma relação extraconjugal? Muitas pesquisas já foram realizadas a respeito deste tema.

Em 2005, foi publicada uma pesquisa sobre infidelidade feita por Barta e Kiene; foram investigados 451 estudantes universitários norte-americanos, na pesquisa encontram-se quatro justificativas, mas a mais relevante foi a insatisfação no relacionamento, e que as mulheres são levadas ao adultério por questões emocionais. Apresentou-se uma lista de aspectos do que as mulheres procuram em uma relação, proposta por Goldenberg, 2006, definida por: carinho, compreensão, atenção, companheirismo, interesse/desejo, sexo, atração, amizade, romantismo, dinheiro, status/poder, bens materiais, luxo e glamour. (Patrícia Scheeren, Iñigo de Alda Martínez de Apellániz,;Infidelidade Conjugal: A Experiência de Homens e Mulheres,[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2358-18832018000100355](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000100355))

O artigo nos cita ainda que:

*Insatisfação com o companheiro(a) e/ou com a relação:* a pessoa atribui a infidelidade a uma insatisfação com a conjugalidade ou com o parceiro(a), percebe que a relação está em crise, se sente desvalorizado na relação ou sente falta de carinho. A presença de comportamento violento, grosserias, excesso de ciúmes, insatisfação com o físico ou pouca empatia por parte do companheiro(a) são outros dos comportamentos que fazem parte desta categoria, na qual a infidelidade está atribuída a forma como o companheiro(a) trata a pessoa que cometeu infidelidade. Dentre os motivos dados pelos participantes, encontramos respostas tais como "*Em um momento de descrença/crise no relacionamento*", "*Desgaste do relacionamento*", "*Distanciamento e desinteresse*", "*Excesso de desentendimento*", "*Falta de companheirismo*", "*A grosseria dele, falta de diálogo, carinho ...*", "*... certa insatisfação com as mudanças no corpo da companheira [gravidez, variações de peso etc.]*", "*Porque ele me bate e me trata mal ...*", "*Problemas de saúde da parceira, tais como depressão e síndrome do pânico*". Nesta categoria, 72 (23,4%) participantes, dos quais 53 (29,9%) mulheres e 19 (14,5%) homens atribuíram como causa de infidelidade.(Patrícia Scheeren, Iñigo de Alda Martínez de Apellániz,;Infidelidade Conjugal: A Experiência de Homens e Mulheres,[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2358-18832018000100355](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000100355))

O ser humano carrega consigo muitas insatisfações, sempre achando que o momento em que vive não está bom o suficiente, se frustra, e assim acaba buscando por coisas novas, diferentes e empolgantes, que o faça se sentir melhor, mas são situações momentâneas, logo volta a ficar insatisfeito. No caso das personagens femininas estudadas, é o que acontece com as mesmas, apesar de terem uma vida tranquila, algo as perturba, e esse é o grande motivo que as leva ao adultério.

Já nos disse Eça de Queirós em seu romance **O Primo Basílio**: “É que o amor é essencialmente perecível, e na hora em que nasce começa a morrer. Só os começos são bons. Há então um delírio, um entusiasmo, um bocadinho do céu. Mas depois! Seria pois necessário estar sempre a começar, para poder sempre sentir?”(Eça de Queirós, 2001, p.197)

Nas obras estudadas em relação as personagens femininas do século XIX, as mulheres eram vistas com mais rigor, e só tinham o direito a casarem, terem filhos, cuidarem do lar, levavam uma vida rotineira, e acabavam ficando muito insatisfeitas e curiosas com outras possibilidades em suas vidas. Nos dias atuais, mulheres adquiriram alguns direitos, são novos tempos, trabalham, estudam, conseguiram suas independências, mas nem por isso deixaram de ter insatisfações com suas vidas cotidianas, e continuam buscando por algo novo, ou seja, um novo amor, mesmo estando comprometidas.

Françoise Hériter-Augé comenta, enquanto antropóloga, a longa duração e a universalidade, a generalidade do não-reconhecimento das mulheres como indivíduos responsáveis e seu aprisionamento na função de reprodutoras. (DUBY, PERROT, 1995, p.63)

Os movimentos feministas vieram para lutar pelos direitos das mulheres, e já foram traçadas muitas batalhas, uma delas foi o direito de trabalhar fora de casa, sendo uma grande conquista, e assim tornando-as independentes.

Nos dias atuais, as principais reivindicações feministas são contra a violência doméstica, contra o abuso sexual, a favor do direito do aborto e por direitos iguais. E uma das frases típicas é “Meu corpo me pertence” (meu corpo, minhas regras, pertence a mim, podendo ser tocado apenas com minha permissão). É uma campanha nacional para tentar diminuir as violências (estupros e feminicídios) contra a mulher, mas ainda não obteve sucesso. Segundo o anuário sobre segurança pública temos os seguintes dados:

A queda de 10% no número de homicídios no país, entre 2017 e 2018, não se reflete nos casos de feminicídio, que registraram alta de 4% no mesmo período, segundo dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública, divulgados nesta terça (10). O levantamento foi baseado nos dados dos boletins de ocorrência enviados pelos estados ao Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Em comparação com 2015, ano em que a Lei do Feminicídio foi criada, o aumento foi ainda maior, de 62,7%. Nos dois últimos anos, foram registrados 2.357 feminicídios, o que significa uma vítima morta por ser mulher a cada oito horas. É o maior registro desse tipo de crime desde que a lei entrou em vigor. (Camila Brandalise e Maria Carolina Trevisan De Universa. Violência Contra Mulher, 10/09/2019 10h00, [www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/09/10/feminicidios-sobem-no-brasil-enquanto-homicidios-caem.htm?cmpid=copiaecola](http://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/09/10/feminicidios-sobem-no-brasil-enquanto-homicidios-caem.htm?cmpid=copiaecola))

Segundo dados do Anuário, os casos de lesão corporal dolosa relacionado à violência doméstica também aumentaram de 2017 para 2018: foram de 252.895 registros para 263.067. Portanto, a cada dois minutos, mostra o relatório, uma mulher sofre violência doméstica. O que significa que, até chegar ao final deste texto, ao menos uma mulher terá sido agredida

pelo marido, namorado ou antigo companheiro. (Camila Brandalise e Maria Carolina Trevisan De Universa. Violência Contra Mulher, 10/09/2019 10h00, [www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/09/10/femicidios-sobem-no-brasil-enquanto-homicidios-caem.htm?cmpid=copiaecola](http://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/09/10/femicidios-sobem-no-brasil-enquanto-homicidios-caem.htm?cmpid=copiaecola)))

Outra grande conquista foi a Lei Maria da Penha (no Brasil, sancionada em 7 de agosto de 2006), a qual pune os homens que agredem suas companheiras, que podem ser agressões físicas, sexuais ou psicológicas. As mulheres já conseguiram algumas vitórias, mas ainda há muito a se conquistar pelos direitos da mulher na sociedade.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho escolhemos fazer uma breve contextualização histórica e estética das obras **Madame Bovary**, (1857) e **O Primo Basílio**, (1878), publicadas no período literário Realismo. Analisamos as personagens femininas comparativamente, estudamos sobre a questão do adultério representado nas mesmas e nos dias atuais. Trouxemos também comentários de Mário Vargas Llosa sobre a obra de Flaubert e a crítica de Machado de Assis a Eça de Queirós.

Concluimos com os dados retirados dos anuários sobre a violência que uma mulher sofre por cometer o adultério nos dias atuais, as lutas travadas e as conquistas por vias legais já alcançadas em defesa da mulher.

Enfim, a literatura provoca nos leitores reflexões, pois muitas vezes há a mistura da ficção com a realidade, envolvendo-nos emocionalmente, permitindo-nos criticar, analisar e comparar com a realidade da vida atual, ou até mesmo nos levar ao mundo da fantasia, fazendo com que se reflita sobre a própria vida.

Para finalizar, entendemos que a literatura problematiza, desacomoda, incomoda. Candido explica melhor quando ensina que “Os valores que a sociedade preconiza ou os que considera prejudiciais estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”. (CANDIDO, 1989, p.113)

**REFERÊNCIAS**

AGUIAR E SILVA, Vitor Manoel de. **Teoria da Literatura**. 8ª. Ed. Coimbra: Livraria Almedina, 2006.

BOSI, Alfredo. **Literatura Brasileira**. 44ª. Ed. São Paulo. Cultrix, 2006.

CANDIDO, CASTELLO, Antonio e José Aderaldo. **Presença da Literatura Brasileira - DAS ORIGENS AO REALISMO - História e Antologia**. 13º. Ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2008.

CANDIDO, Antonio. **Direitor Humanos e Literatura**. Ed. Brasiliense, 1989.

CARVALHAL, Tania Franco. **Literatura Comparada**. São Paulo: Editora Aplicada, 1999.

DUBY, Georges. PERROT, Michelle. **As Mulheres e a História**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Ltda., 1995.

FLAUBERT, Gustave. **Madame Bovary**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2005.

FRANCCHETTI, Paulo. **Estudos de Literatura Brasileira e Portuguesa**. Ateliê Editorial, 2007.

HAUSER, Arnold. **História Social da Literatura e da Arte**. 5º Ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2010.

LLOSA, Mario Vargas. **A Orgia Perpétua**. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Editores de Livros, 1979.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.

QUEIRÓS, Eça de. **O Primo Basílio**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

REIS, Carlos. **O Conhecimento da Literatura**. 2º Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

SAMUEL, Rogel. **Manual de Teoria Literária**. 10º Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

SCOTTI, Sérgio. **Estrutura Da Histeria Em Madame Bovary**. [S.l.]: Casa do Psicólogo, 2003.

SOUZA, Roberto Acizelo de. **Iniciação aos Estudos Literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Consultas Digitais:

**Bovarismo. Disponível em:**

<https://www.jrmcoaching.com.br/blog/o-que-e-o-bovarismo/> Acesso em 10 de Out, 2019.

**Infidelidade Conjugal: A Experiência de Homens e Mulheres. Disponível em:**

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2358-18832018000100355](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2358-18832018000100355) Acesso em 05 de Out, 2019.

**O Movimento Feminista nos dias de hoje. Disponível em:**

<https://tudosobrefeminismo.com/como-anda-o-movimento-feminista-nos-dias-de- hoje>. Acesso em: 10 de Mai, 2019.

**Texto-Fonte: Obra Completa de Machado de Assis, Rio de Janeiro: Nova Aguilar, vol. III, 1994. Publicado em O Cruzeiro, 16 e 30/04/1878. Disponível em:**

[file:///D:/UNIPAMPA/TCC%20I/Cr%C3%ADtica,%20E%C3%A7a%20De%20Queir%C3%B3s\\_%20O%20Primo%20Bas%C3%ADlio,%201878.html](file:///D:/UNIPAMPA/TCC%20I/Cr%C3%ADtica,%20E%C3%A7a%20De%20Queir%C3%B3s_%20O%20Primo%20Bas%C3%ADlio,%201878.html) Acessado em 20 de Out, de 2019.

**Violência Contra Mulher. Disponível em:**

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2019/09/10/femicidios-sobem-no-brasil-enquanto-homicidios-caem.htm>. Acesso em 20 de Out, de 2019.